

# 16<sup>o</sup> Encontro Nacional do Café

2<sup>o</sup> Agrotech Baiano,  
Inovação, Ciência  
e Tecnologia



UMBU GIGANTE: AVANÇOS E DESAFIOS NA PROPAGAÇÃO E CULTIVO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

PEDREIRA, F. P<sup>1</sup>.; SANTOS, N. S<sup>2</sup>.; SOUSA, A. M. D<sup>2</sup>.; CONCEIÇÃO JÚNIOR, V<sup>2</sup>.  
202020638@uesb.edu.br

## Resumo

O umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Câm.) é uma espécie nativa do bioma Caatinga, amplamente reconhecida por sua importância socioeconômica no Semiárido brasileiro. O umbu gigante, variedade com frutos de quatro a cinco vezes maiores que os do umbu tradicional, representa alternativa promissora para a agricultura familiar, mas sua multiplicação por sementes não é viável devido à infertilidade, restando métodos vegetativos como enxertia e estaquia. Contudo, a enxertia, embora eficiente, ainda prolonga o tempo até a frutificação, enquanto a estaquia, associada ao uso de enraizadores, pode acelerar o desenvolvimento de mudas, reduzindo custos e estimulando a adoção da cultura.

Palavras-chave: Umbuzeiro. Caatinga. Estaquia.

## 1. Introdução

O umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Câm.) é uma espécie exclusiva do Semiárido brasileiro, adaptada às condições de escassez hídrica é caracterizada pela presença de xilopódios, que permitem sobrevivência em longos períodos de estiagem. O umbuzeiro é uma planta da família Anacardiaceae, de porte baixo, tronco curto, com folhas compostas e inflorescência tipo panícula possuindo uma copa baixa densa, de ramos tortos, e excessivamente esgalhada (NETO, 1997).

Além de seu valor ecológico, essa fruteira tem relevância socioeconômica para a agricultura familiar, especialmente na Bahia, que responde por grande parte da produção nacional (CRUZ, 2023). O fruto apresenta alto valor nutricional e potencial de mercado, atendendo tanto ao consumo in natura quanto à indústria de polpas e derivados (MENDES et al., 2021).

Métodos de propagação vegetativa têm sido utilizados na cultura do umbuzeiro, que depende do uso de reguladores ou extratos naturais para favorecer o enraizamento (CRUZ, 2023). Resume-se na utilização de um órgão vegetativo, geralmente um segmento, um ápice de ramo, o

# 16<sup>o</sup> Encontro Nacional do Café

## 2<sup>o</sup> Agrotech Baiano, Inovação, Ciência e Tecnologia



qual é submetido a um ambiente controlado, com elevada umidade relativa do ar, em substrato adequado, de forma a estimular a produção de raízes adventícias e a formação da parte aérea, constituindo a nova planta com identidade genética conhecida (CRUZ, 2023).

## 2. Revisão de literatura

Analisando os impactos sociais e econômicos, o umbuzeiro tem uma importância essencial para algumas comunidades rurais do Nordeste, sendo explorado principalmente por meio do extrativismo. A Bahia se destaca como a maior produtora nacional, onde a cultura, além de importância econômica, possui um papel fundamental na identidade e tradição regional. Entretanto, a produção ainda está fortemente vinculada ao extrativismo, o que gera limitações quanto à oferta regular e padronizada para os mercados consumidores (CRUZ, 2023; GUIMARÃES, 2023).

As plantas provenientes de sementes são altamente heterogêneas e possuem ciclo juvenil prolongado, muitas vezes superior a dez anos até a primeira frutificação. Essa característica, somada à segregação genética que impede a manutenção das qualidades da planta-mãe, dificulta o cultivo comercial em larga escala, pois as sementes do umbu também têm um processo de germinação lento e irregular devido à sua dormência natural (MENDES, et al., 2021). Para superar essa problemática, novos estudos têm se dedicado em técnicas de propagação vegetativa, como a enxertia e a estaquia. A enxertia é uma das práticas mais estudadas, pois permite reduzir o período juvenil e manter a fidelidade genética. É recomendado que as mudas enxertadas sejam adquiridas de produtores idôneos, tenham características vigorosas, isentas de pragas e doenças, os galhos usados na enxertia devem ser de plantas matrizes com comprovação do acesso ou cultivar, produtivas e sadias (PIRES, 2024).

A estaquia, por sua vez, tem despertado um grande interesse, especialmente pelo seu potencial de produção em larga escala de forma rápida e com baixo custo. Mendes et al. (2018) analisaram o enraizamento de estacas de umbuzeiro com aplicação de ácido indol-3-butírico (AIB) e observaram uma melhora significativa na formação de raízes adventícias. Cruz (2023), em outro estudo complementar, detalhou os mecanismos bioquímicos envolvidos no processo de

# 16<sup>o</sup> Encontro Nacional do Café

## 2<sup>o</sup> Agrotech Baiano, Inovação, Ciência e Tecnologia



enraizamento, ressaltando a importância da ação de reguladores vegetais e extratos naturais.

Além dessas técnicas, práticas de extensão rural têm mostrado resultados práticos promissores. O Programa Umbu Gigante da UESB, iniciado em 2013, agregou o uso de métodos vegetativos como ferramenta de fortalecimento da agricultura familiar. Comunidades de diferentes municípios da Bahia foram selecionadas, e os agricultores receberam capacitação por meio de palestras e acompanhamento técnico ao longo do ano. Foram implantados viveiros de mudas, que, após o desenvolvimento, são enxertadas com umbu gigante, permitindo a condução de áreas produtivas com foco na comercialização dos frutos.

### 3. Resultados e Discussão

Os estudos obtidos com o umbuzeiro demonstram avanços significativos no desenvolvimento de técnicas de propagação vegetativa. Araújo (1999), em um dos trabalhos pioneiros sobre o tema, verificou que a garfagem no topo em fenda cheia apresentou maior taxa de pegamento e melhor desenvolvimento inicial das mudas. Cruz (2023), reforçou a importância da escolha adequada do método e da época de realização da enxertia para garantir maior uniformidade e precocidade na produção.

Nos estudos sobre estaquia, Mendes et al. (2018) testaram a aplicação de diferentes concentrações de ácido indol-3-butírico (AIB) e observaram um desenvolvimento significativo no enraizamento das estacas, indicando que o uso de reguladores vegetais pode aumentar a produção de mudas de qualidade e em menos tempo. Cruz (2023) complementa esses resultados ao detalhar os mecanismos bioquímicos envolvidos no processo de enraizamento, ressaltando a importância da interação entre reguladores de crescimento, substrato e condições ambientais.

No campo produtivo, pesquisas como as de Pires et al. (2018) demonstraram que o uso de técnicas vegetativas permite a obtenção de frutos maiores, com peso médio superior a 70 g, podendo alcançar até 150 g, o que amplia o potencial de comercialização. O Programa Umbu

# 16<sup>o</sup> Encontro Nacional do Café

2<sup>o</sup> Agrotech Baiano,  
Inovação, Ciência  
e Tecnologia



Gigante, comprova na prática a viabilidade dessas metodologias, pois capacitou agricultores familiares em municípios da Bahia para produção e manejo de mudas.

## 4. Considerações finais

Os trabalhos revisados evidenciam limitações que comprometem a expansão da cultura do umbuzeiro. Os resultados obtidos mostram que o avanço científico e ações de extensão rural passaram a consolidar a propagação vegetativa como estratégia fundamental para o avanço da cultura do umbuzeiro, favorecendo tanto práticas sustentáveis, como a agricultura familiar. O fortalecimento da pesquisa científica voltada à produção de Umbu Gigante e a aplicação de técnicas de enxertia e estaquia representam caminhos para a valorização econômica, social e ambiental dessa espécie emblemática da Caatinga.

## 5. Referências

ARAÚJO, F. P. de. Métodos de enxertia na propagação do umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) em diferentes épocas do ano. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 1999.

CRUZ, F. J. F. da. Métodos de enxertia na propagação do umbuzeiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia Agrônoma) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2023.

CRUZ, F. J. F. da. Propagação vegetativa por estaquia em umbu (*Spondias tuberosa*): princípios bioquímicos no processo de enraizamento. Ouricuri–PE: UNIVASF, 2023.

GUIMARÃES, A. R. Programa de Extensão Umbu Gigante da UESB: resultados e perspectivas. Vitória da Conquista: UESB, 2023.

MENDES, N. V. B. et al. Técnicas para formação de mudas de umbu-cajazeira por estaquia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p. e51101319649, 2021.

MENDES, N. V. B. et al. Enraizamento de estacas de umbuzeiro potencializado pela aplicação de ácido indol-3-butírico (AIB). *Revista Brasileira de Ciências Agrárias*, v. 13, n. 3, p. 1-6, 2018

MENDES, N. V. B.; SOUZA, F. X. de; CORRÊA, M. C. M.; ROSSET, A. G. Umbu-cajazeira: descrição e técnicas de cultivo. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2021.